

História

Jonas Moraes Sobrinho

História completa

P/1 Boa tarde, Jonas, eu queria que você começasse se apresentando pra gente, dizendo seu nome completo, a data e o local de seu nascimento. R Meu nome completo é Jonas Moraes Sobrinho, nasci em 5 de agosto de 1978, sou natural de Natal, Rio Grande do Norte. P/1 Qual que é sua atividade? R Sou professor de educação física, trabalho com ensino fundamental, e também à noite, pra complementar a renda, trabalho como instrutor de condicionamento físico. P/1 Com pessoas... R De várias idades. Você fala da escola ou do trabalho da noite? P/1 É, eu quero que você fale um pouquinho do seu trabalho da escola e do seu trabalho da noite. O trabalho da escola, estou começando agora a trabalhar no município da cidade, e o ensino é como falei antes, é como trabalhar com educação física, né? Devo falar mais algo sobre... P/1 Com crianças do primeiro ciclo, menores? R Ah, bom, primeiro e segundo ciclo. Existe também uma turma de ensino infantil ainda, que ainda está pra entrar no primeiro ciclo. P/1 O que que te trouxe ao Fórum Cultural? Por que que você veio participar? R Bem, a princípio houve uma coincidência das férias no trabalho da academia e no trabalho da escola, o recesso escolar. E o convite pra participar, apenas acompanhar o grupo, não vim com nenhum trabalho, assim. Veio um grupo chamado Grupo Pau e Lata. E veio o grupo também de teatro, além de outros que vieram em outro ônibus. Vim apenas acompanhando e o grupo e conhecendo o trabalho deles aqui. Aliás, como são de lá, mas conhecer o trabalho deles aqui, que nós até, queria aproveitar, eu gostaria de falar algo sobre a gente ontem. Teve uma experiência interessante aqui na zona leste da cidade, se não me engano Patriarca. Então houve um convite, né, de um grupo chamado, é possível falar? Não tem nenhum problema? P/1 Pode falar, fique à vontade. R Esse grupo chamado Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes, olha só o nome. Então eles convidaram o Grupo Pau e Lata pra fazer uma apresentação lá. E veio também um grupo de Osasco, e também os trabalhos que eles desenvolvem lá, pela proposta deles - que eles trabalham com arte, com teatro, música e, se não me engano, eu também não conheci muito bem o trabalho, mas com artes plásticas, pelo que eu pude ver. Mas, então, fizemos, o pessoal fez um batucadão lá nesse espaço, e fizeram uma espécie de passeata pelas ruas, e no final encerrou com a apresentação do teatro dum grupo também lá do Rio Grande do Norte, no espaço público abandonado, digamos meio marginal, se é que eu posso chamar assim. Assim, marginal pela frequência, pela ausência também das coisas. Frequência, as pessoas comentam lá do problema, se bem que lá já está bastante reduzido nessa região, que chama criminalidade, que antes era mais forte e agora diminuiu. Então fizeram o batucadão, fizeram o passeio por lá. Toda tarde, pegou parte da noite e encerrou com uma grande ciranda com a participação da escola lá da comunidade do Patriarca. Logo após isso, descemos para o espaço deles, né, e eles fizeram uma apresentação belíssima. O trabalho deles, um espetáculo, mais para o grupo, né, porque o público dispersou depois. P/1 Que legal. R Isso é uma experiência, aqui, né, não o que me trouxe assim. Aproveitando, houve essa coincidência, né, que eu falei antes. Até mesmo a necessidade de me sentir um pouco, precisa me mexer mais um pouco no dia-a-dia. A escola, o trabalho na academia estavam me absorvendo muito as forças, e ter que buscar novamente algo pra, buscar mais sentido pras coisas, motivar-se mais também. Então vim caminhar por aqui com o grupo, conhecê-los e foi por aí, eu acho que está sendo válida. Ontem a apresentação da Leste foi uma coisa que mexeu muito, foi fantástico lá. P/1 Bacana. Você já conhecia São Paulo? R Não. P/1 O que que você achou da cidade? R Boa pergunta. Muita coisa mudou a respeito da cidade, do que eu via na televisão e do que eu estou vendo aqui. Tem coisas que acontecem realmente, mas tem coisas muito bonitas aqui, as pessoas daqui. Você falando, às vezes quando encontra e está mais à vontade, não tão com medo de você, às vezes, porque é normal, as pessoas não se conhecem, é normal essa distância, é até necessário às vezes de alguma maneira. E ela dá um impacto, ela é grande, ela é imensa, Nossa Senhora Mas é bem diferente, Natal a gente dá dois passos, é um exagero, ela não é tão grande quanto, é bem menorzinha. O que mais eu acharia da cidade? Puxa, estamos aqui há poucos dias e dá sempre a impressão de, as horas passam rápidas, a gente percebe um pouco aqui. Outra coisa, você quer fazer coisas mas não dá tempo de fazer aqui, porque sempre tá tendo alguma coisa pra fazer. Tu faz uma agenda, quando tu vai ver, tchau. P/1 Não dá tempo. R Não dá tempo mais pra nada. Mas isso aí eu acho, continua. P/1 Você conhece algum trabalho ligado à preservação da memória que você acha importante? R Olha a pergunta, tudo bem, estamos falando sobre isso. Um trabalho que eu conheço bem? Falar tudo aquilo lá de novo, né, vamo simhora, então vamos lá. Houve uma experiência na faculdade, né, na UFRM, de um trabalho de educação patrimonial. Esse trabalho que foi conduzido por uma professora da Instituição, Vani Fernandes. Eita, será que o nome dela é esse mesmo? Ela vai me matar, tudo bem. Vani, o casal é Marcelo e Fernanda, junto com os professores de uma comunidade da escola de pião, não me vem aqui o nome, a minha memória tá uma maravilha. Mas nessa escola foi feito esse trabalho de educação patrimonial tendo com base esses canais democráticos de participação. Então jogamos a idéia, a gente praticamente só apareceu lá e deu pequenos empurrões e as pessoas é que construíram, eles que levaram o projeto à frente. Que foi um projeto de que? Voltando, né, à questão da educação patrimonial, foi pensado de que forma a gente poderia intervir nessa escola num tempo hábil, né, porque o período letivo, às vezes, em escola do município, há muitas quebras, há sempre um feriado, sempre uma coisa, mas independente disso, foi feito um primeiro momento, que se não me engano foi uma semana da cultura. Na verdade foi um dia apenas, uma semana e outros dias foi de organização dessas iniciativas, dessas idéias. Então surgiram, dentro dessa de educação patrimonial, surgiram idéias como a de vocês, assim de um garoto lá que surpreendeu. Essa professora da faculdade chegou e falou: "Gente, existe isso na Internet. Vocês não colaram nada?" Os meninos disseram: "Não, a gente não mexe nem em computador." E foi fantástico esse momento, assim, de semelhanças e que às vezes a distância apenas é, digamos, geográfica, mas.

R - Voltando à questão desse trabalho na escola, foi feito uma... Eu estava falando educação patrimonial, daí a gente partiu para essas ramificações de como a gente poderia fazer essa leitura, digamos, da realidade lá de Pium, a comunidade é chamada de Pium, Pium na verdade é o nome de um mosquitinho, mas essa é uma peculiaridade da região, bem nessa localidade, nessa escola, se não me engano, do estado foi feito essa semana da cultura lá, em que houve isso que eu havia repetido... (PAUSA) Num primeiro momento a gente iria fazer uma espécie de experimento piloto, a gente para poder culminar com o final do período letivo, que ia ser o evento maior com a participação maior da comunidade, então houve lá cirandas das avós e das bisavós das crianças lá da escola, houve apresentações de comunidades mais próximas de lá também, que alguns estudavam lá e também veio contribuir, que existiam outras ações lá ligadas, não a educação patrimonial, mas ao movimento de integração, por exemplo, o grupo de dança de uma comunidade, então tinha um pouco haver com essa lógica, uns mais contemporâneos com dança de rua, os pequenos muitos ainda ligados com isso, a questão da ciranda dança mais características dessa região, tradição. O que mais eu poderia falar? Houve esse primeiro momento do piloto que foi fantástico e infelizmente não houve uma continuidade desse trabalho lá, devido a uma espécie, eu poderia dizer, de uma... Nossa energia para esse trabalho da Vanir, da Fernanda e do Maurício, se concentrou, mas agora para um outro evento que está havendo na faculdade, uma presença lá, se não me engano, assim são nomes acho importante talvez falar, não sei, Edgar Morin vinha, vinha um pessoal da França, também outros, alguns não confirmaram para lá, mas esse grupo veio que então estava... As pessoas, nós estávamos nessa organização, estava dando um pouco desse esforço para poder acontecer esse evento, então a energia que era para fazer esse trabalho na escola, ele foi dispersado, assim, perdeu-se um pouco a força, as distâncias e tal, eu estou aqui, por exemplo, no fórum eis que eu encontro vocês, um grupo aqui desse projeto, reavivou mais um pouco mais.

P - A idéia original.

R - A idéia de passar... Falei um pouco de vocês aqui, meio errado, um monte de erro, mas assim eu falei lá...

P - Jonas, tem algum evento que tenha marcado, você pode contar para a gente sobre algum evento marcante que tenha acontecido com você?

R - Um evento você fala aqui no fórum? Você fala...

P - Na sua vida. Na sua história de vida. Tem algum evento que te marcou? Você participou de algum evento nacional marcante, de algum movimento que foi uma coisa marcante?

R - Bem, puxa vida, eu não sei como se pode chamar de... Eu queria, posso dar um tempo para elaborar, não tem problema de estar correndo a fita?

P - A gente está conversando.

R - Porque marcantes são vários, a gente sempre está passando por algo, principalmente, quando você está atento, tenta estar atento às coisas que acontecem, por mais besta que se pareçam ser, mas quando você fala marcante no sentido de ruim, bom...

P - Bom.

R - Bom, por exemplo, conhecer São Paulo através desse grupo, do Grupo Dolores, Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes, eles passaram a sentir mais a cidade com eles apresentando, eles fizeram... Perdão, não se resume às coisas, mas eles fizeram um apanhado belíssimo da realidade dura do cotidiano, e ao mesmo tempo dessa humanidade, que existe nos cantos aqui, que é muito forte também, foi bonito o que eles fizeram lá, interessante que eles filmaram, o que eu gostaria de aproveitar e falar um pouco dentro do fórum nacional vai pela Tv? Ainda bem que não, a gente sentiu muito no fórum uma ausência de outros grupos, ausência de grupos mais significativos, não desrespeitando os que estão aqui, mas grupos mais marginais, como esse grupo, não que ele seja um grupo marginal, perdão, no sentido de não ter entrado no evento, claro, existem critérios de seleção, eu particularmente tenho uma opinião sobre esse critério de seleção, eu conheço muito bem o que é bastidor às vezes, eu sei o que é que rola assim, a gente sabe há relações, interesses, jogo de poder e os interesses são fortes, então às vezes muitos grupos, e também São Paulo é muito grande, numerosa, aonde você vai sempre tem alguma coisa legal acontecendo também, eu não posso também... Então houve interessante nessa nossa visita lá a Zona Leste, a cidade Patriarca, perdão, como é o nome?

P - Cidade Ademar?

R - Não, é Patriarca, é na Zona Leste.

P - Vila Patriarca.

R - Vila Patriarca, se não me engano, a gente sentiu deles uma necessidade de saber, o que é que está havendo lá no fórum, trás para a gente, porque a gente não está participando, mas para poder informar então a gente até por sinal houve esse batidão lá, eles vão ter uma festa, se não me engano, é amanhã ou hoje, uma festa junina à noite, se não me engano o grupo vai voltar para lá, para fazer. Mas assim, eu senti São Paulo por isso, a representação que eles fizeram através de música e expressões da fala deles, foi muito bonita, deu para sentir mais São Paulo, essa loucura e essa coisa bonita que ele é, sabe, foi por aí que aconteceu.

P - Legal Jones, muito obrigada.

R - Obrigado vocês também.

